



Temática 2: Direito à informação, Acesso à Informação e Inclusão Social

A Biblioteca Universitária na Proposta do Desenho Universal um diagnóstico do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará

Neiliane Alves Bezerra

neiliane.bezerra@ufc.br

Universidade Federal do Ceará

Amélia Landim Barrocas

ameliabarrocas@ufc.br

Universidade Federal do Ceará

Clemilda dos Santos Sousa

cleoufc@yahoo.com.br

Universidade Federal do Ceará

Geovanice Maria Anselmo da Silva

ganselmo@ufc.br

Universidade Federal do Ceará

Islânia Castro Teixeira

islania@ufc.br

Universidade Federal do Ceará

Margareth Figueiredo Nogueira Mesquita

margaret@ufc.br

Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Acessibilidade é um direito conquistado por pessoas com deficiência, entretanto ainda não respeitado em sua plenitude, o que provoca a exclusão desta parte da população dos ambientes sociais. As bibliotecas são exemplos de espaços onde o direito a acessibilidade ainda não é uma realidade. Alunos com deficiência enfrentam inúmeras dificuldades no seu cotidiano acadêmico para desempenhar atividades simples como realizar uma pesquisa na biblioteca. O presente artigo tem como objetivo diagnosticar as condições de acessibilidade existentes no Sistema de Bibliotecas da UFC, orientando a tomada de decisões necessárias que redundem no objetivo de adequar esse espaço à proposta do desenho universal. Para atingir este objetivo foi realizado um check list nas bibliotecas do sistema. A análise dos dados demonstrou que as condições de acessibilidade não atendem na íntegra às normas da ABNT, como também às normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade descrita na legislação federal. Intervenções precisam ser realizadas para que o Sistema de Biblioteca da UFC possa promover a inclusão das pessoas com deficiências usuários das bibliotecas do sistema

Trabalhos técnico-científicos

PALAVRAS-CHAVE:

Acessibilidade. Bibliotecas Universitárias. Pessoas com Deficiência.



1 Introdução

Quando se reflete sobre a questão de uma sociedade inclusiva, contemplam-se vários aspectos da condição humana: saúde, trabalho, lazer, educação entre outros. No que se refere ao direito à educação, há algumas particularidades que também precisam ser pensadas, uma delas é o acesso à informação para pessoas com deficiência.

Este tema apesar de estar a muito tempo presente nas preocupações e nos discursos dos nossos educadores e profissionais da informação, vem exigindo um maior aprofundamento e ações concretas para uma mudança de cultura e da prática de uma educação inclusiva.

Diversas instituições educacionais, públicas e privadas, no âmbito da educação superior, tais como: UNICAMP, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, vêm desenvolvendo estudos e projetos com o fim de criar ambientes favoráveis ao ensino e aprendizagem nas universidades para atender à demanda de pessoas que necessitam de uma atenção diferenciada. Assim, as bibliotecas universitárias desempenham um papel fundamental na preparação de seus acervos e espaços físicos para torná-los “inclusivos” e oferecer informação acessível à toda comunidade acadêmica.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (SB/UFC), exercendo sua missão de “dar suporte informacional às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da UFC, contribuindo para elevar o nível sócio econômico e cultural da sociedade em geral” (UFC, 2009), vem planejando e desenvolvendo ações no sentido de viabilizar a inclusão de pessoas com deficiência nas bibliotecas.

Para o alcance desse objetivo foi a criação da Comissão de Acessibilidade que definiu como seu objetivo geral dotar o SB/UFC de requisitos de acessibilidade para atender pessoas com deficiência. Dentre os objetivos-metas da referida comissão, o ponto de partida foi obter um diagnóstico das condições de acessibilidade: física, tecnológica e recursos humanos do Sistema de Bibliotecas.

Portanto, no presente artigo será exposto o resultado da aplicação de um *check list*, sobre acessibilidade em bibliotecas, visando com este instrumento obter um diagnóstico das unidades do sistema.

De posse desse resultado, os gestores poderão tomar decisões necessárias que redundem no objetivo de adequar o SB/UFC a proposta do desenho universal.



2 Explorando o Conceito de Acessibilidade

A acessibilidade foi definida no início da década de 60, na área da arquitetura, nos Estados Unidos da América e na Europa, a partir do conceito de projetos livres de barreiras, voltados para os problemas de mobilidade das pessoas em cadeiras de rodas. A partir de então surgiu a idéia de desenho universal que é uma forma de conceber produtos, meios de comunicação e ambientes para serem utilizados por todas as pessoas, o maior tempo possível, sem a necessidade de adaptação, beneficiando pessoas de todas as idades e capacidades. (GONZALEZ, 2003).

Na sua Declaração de Direitos Humanos a Organizações das Nações Unidas - ONU, e a Legislação do Brasil declaram que pessoas com deficiência têm os mesmos direitos civis e políticos dos demais seres humanos.

Acessibilidade é definida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas pela norma NBR 9050/94 (ABNT, 2004) como: a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano e elementos. Desde 2003, a Portaria n°. 3284 do Ministério da Educação (BRASIL, 2003) têm assegurado o direito de acessibilidade à pessoa com deficiência à educação em todos os níveis, em Instituições Públicas e Privadas, assegurando o atendimento ao aluno de suas necessidades até o final do curso. Porém, dados realizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no censo universitário 2003, constatam que a faixa dessa população nos ambientes acadêmicos é quase inexpressiva.

De acordo com os dados da ONU, 10% da população do mundo têm algum tipo de deficiência. O censo 2000 no Brasil afirma que 14,5% da população apresenta algum tipo de deficiência, sendo que 8,3% são deficientes mentais, 27% físicos, 48% visuais e 16,7% auditivos (IBGE, 2000), que batalham contra a discriminação e o preconceito. Esta parte da população tenta fazer uma fiscalização nas cidades para “proteger” o seu direito de ir e vir. Acredita-se que se houvesse uma conscientização da sociedade, muitos desses problemas seriam sanados.

A lei n° 9394/96 de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) assegura o direito às pessoas com deficiência a permanência nas Instituições de Educação Superior Públicas, diminuindo as desigualdades e garantindo um futuro melhor, com educação de qualidade. Para tanto, visa-se uma adequação do currículo, métodos, técnicas e recursos para atender as especificidades.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

As políticas públicas de inclusão existem no Brasil desde 19 de Dezembro de 2000 com a Lei nº. 10.098 que estabelece normas gerais e critérios para promoção de acessibilidade.

Entre as soluções, a facilidade de acesso à informação e o comprometimento da sociedade são vitais para que esta situação se modifique definitivamente. No país a desigualdade econômica provoca uma desigualdade de acesso a bens. Como parte de novos programas criados surgem o “Incluir” – igualdade de oportunidade e direito à universidade e o ProUni (Programa Universidade para todos) para atender minorias, facilitando o acesso à universidade a todo cidadão. (PAULA, 2009, p. 21)

Entretanto, para promover o acesso à informação e à comunicação é essencial remover as barreiras de impedem o pleno exercício da acessibilidade. Segundo Pupo e Vicentini (2002, p. 3) “muitos alunos com deficiência iniciam uma atividade de pesquisa na universidade e são ‘barradas’ pela inexistência de uma infra-estrutura adequada.” Para facilitar sua permanência, é preciso eliminar barreiras de acesso ao campus e à biblioteca.

De acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2004), estes obstáculos são descritos como: escadas sem corrimão e sem contraste de cor nos degraus, portas e corredores estreitos (menor que 85 cm), catracas sem porta alternativa entre outros.

3 Profissionais da Informação *Versus* Acessibilidade: Uma Parceria Importante

Durante muitos séculos a biblioteca era vista como depósito de livros e documentos empoeirados e a noção que se tinha do profissional bibliotecário era uma pessoa com hábitos rígidos. Como confirma a visão da biblioteca e dos bibliotecários em 1921 descrita por Chartier *apud* Paula (2009, p. 71).

[...] Já se foi o tempo ou deveria ter ido das bibliotecas desertas, fechadas ou semi-abertas, dos bibliotecários guardiões de um palácio morto ou vazio, [...] que vêm [...] o leitor, como um inimigo [...], Chegou o tempo de [...] bibliotecário ativos, amáveis, que sabem e querem receber leitores [...]

O profissional da informação deve estar sempre se atualizando e buscando, continuamente, informações e conhecimentos para melhoria da qualidade no atendimento ao usuário que é seu público alvo. (SILVA; CUNHA, 2002). De acordo com Paula, (2009, p. 76) o bibliotecário é, em sua essência, um mediador, um comunicador, alguém que disponibiliza as informações às pessoas, além de colocá-las em contato com informações, desempenhando um papel importante na sociedade do conhecimento.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Nesta perspectiva, a discussão sobre acessibilidade reclama cada vez mais atenção, visto que a população de pessoas com deficiência tem grande dificuldade de acesso à informação nas bibliotecas. Torna-se imperativo que os profissionais que atuam em unidades de informação conheçam e usem tecnologias que promovam a acessibilidade, especificamente as denominadas “Tecnologias assistivas”.

A tecnologia assistiva é todo o arsenal de recursos, conceituais e/ou físicos, expressos sob suas múltiplas formas, sejam equipamentos, dispositivos ou adaptações que possam proporcionar incremento qualitativo e/ou quantitativo na atividade funcional da pessoa com necessidades especiais. Podem ser produtos de ações muito simples até manifestações de grande sofisticação, mas que, ao fim, permitam ao indivíduo uma melhora em suas ações no que tange, fundamentalmente, ao auto-cuidado ou à interação que mantém com seu meio ambiente, proporcionando autonomia e o sentimento de que ele é capaz. (REIS, 2004 *apud* MENICUCCI, M. C., 2009).

Diante do exposto é relevante avaliar até que ponto as condições de acessibilidade do Sistema de Biblioteca da UFC respondem às recomendações legais para atender pessoas com deficiência.

4 Metodologia

O presente trabalho tem um caráter exploratório, de abordagem quantitativa baseado na NBR 9050 da ABNT, como também na legislação federal sobre acessibilidade para pessoas com deficiência.

Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos em duas etapas: inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico, para um melhor conhecimento da literatura e dos conceitos sobre o assunto, também para conhecer a experiência de outras universidades no desenvolvimento de atividades para a acessibilidade em bibliotecas.

Na segunda etapa, para a coleta de dados, optou-se pela técnica da observação direta, com a aplicação de um *check list*, com perguntas que deveriam ser respondidas dentro das categorias: adequado, inadequado, inexistente, como também perguntas de múltipla escolha.

O *chek list*, foi encaminhado às 14 bibliotecas setoriais do sistema, obtendo-se um retorno de 10, o que corresponde a uma amostra de 71% do universo pesquisado.



5 Análise dos Dados

O acesso à informação é essencial para um bom desempenho das atividades acadêmicas. O estudo revelou os seguintes dados.

O gráfico 1 mostra o levantamento de itens que interfere na acessibilidade a informação.

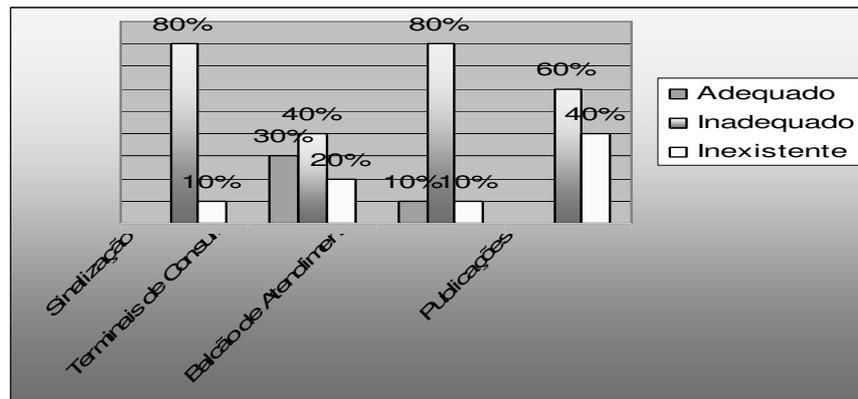


Gráfico 1 – Acessibilidade à Informação
Fonte - Pesquisa das autoras, 2009.

No que se refere à sinalização de banheiros, rampas e outros, embora existam, não atendem na íntegra as normas da ABNT, é o caso das vagas de estacionamento para pessoa com deficiência física, por exemplo, que não possuem sinalização vertical, como também a ausência de piso tátil e de alerta para pessoas cegas nas escadas e nos elevadores. Neste caso é necessário elaborar um projeto de sinalização nas bibliotecas, aprimorando o que já existe, e elaborando soluções para as demandas que não foram atendidas nos requisitos de acessibilidade.

Nos terminais de consulta um dos problemas são as barreiras que impedem a aproximação de cadeirantes das mesas onde ficam os computadores de consulta do catálogo *online*, como também a ausência de tecnologias assistivas como leitores de tela. Uma questão que poderá ser resolvida com adequação destes terminais e a instalação desses programas leitores de tela que possibilitarão o acesso a informações *online* para pessoas cegas.

No que se refere às publicações, o Sistema de Bibliotecas disponibiliza muitas obras passíveis de se tornarem acessíveis para pessoas com deficiência. Há material áudio visual, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), livros eletrônicos, Indexação Compartilhada de Artigos e Periódicos (ICAP) e bases de dados como muitos artigos científicos, de diversas áreas do conhecimento que podem ser acessados através do portal da CAPES.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

O que dificulta o acesso a estas publicações é a ausência de tecnologias assistivas que tornem esses materiais passíveis de leitura por programas leitores de tela, como também o pouco conhecimento dos requisitos de acessibilidade na *WEB*, que permitem a navegação sem obstáculos na *internet* por qualquer pessoa, utilizando diferentes tecnologias.

A acessibilidade na *web*, ou rede mundial de computadores, diz respeito a viabilizar que qualquer pessoa, usando qualquer tecnologia adequada à navegação *web* esteja apta a visitar qualquer *site*, obtenha a informação oferecida e interaja com o *site*. E para que isso seja possível, é necessário que os criadores de páginas e sistemas *web*, assim como seus mantenedores estejam atentos às recomendações de acessibilidade do *World Wide Web Consortium-W3C*, mas também às diferentes características dos usuários desses sistemas, às tecnologias de acesso à informação e interação que utilizam e à influência do ambiente físico sobre a interação do usuário como computador. (MELO, 2006).

O *W3C* desenvolve padrões para a criação e a interpretação dos conteúdos para a [Web](#). Possui diversos comitês que estudam as tecnologias existentes para a apresentação de conteúdo na *Internet* e criam padrões de recomendação para utilizar essas tecnologias.

A porcentagem de 40% de inexistente referente ao item publicações, faz alusão às obras em braille, o Sistema de Bibliotecas tem pouquíssimos documentos em Braille, visto que criar um acervo desta natureza exige grande espaço físico. Nesta discussão é importante ressaltar que nem todas as pessoas cegas sabem Braille, outro fato é que a produção científica atualmente tem um grande crescimento, e as informações *online* podem oferecer uma atualização maior do conhecimento.

Nesse caso, uma solução interessante é a aquisição de impressora Braille, o que possibilitará a impressão de textos de acordo com as necessidades dos alunos. O Gráfico 2 tem seu foco nos itens: mobiliário, elevador, entrada principal e área de circulação.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

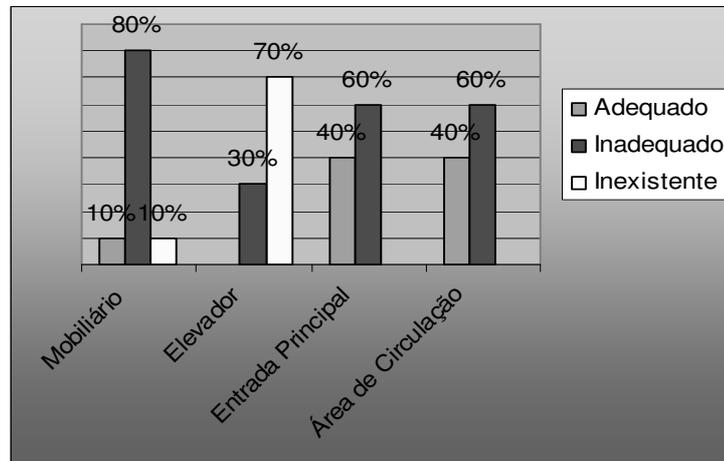


Gráfico 2 – Identificação de Barreiras
Fonte - Pesquisa das autoras, 2009.

Os dados acima, embora tímidos, demonstram um esforço na conquista da acessibilidade. Os altos índices de inadequação são decorrentes de obras onde as normas de acessibilidade não foram executadas na plenitude. São exemplos ilustrativos destes dados: rampa estreita ou com forte inclinação, degraus na entrada principal, banheiros com portas estreitas ou totalmente inacessíveis para o uso de pessoas com deficiência.

O Gráfico 3 revela o conhecimento dos funcionários da biblioteca acerca de três tens: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), BRAILLE, e Tecnologias Assistivas, visto que tal conhecimento possibilita acessibilidade a informação e comunicação, favorecendo eliminação de barreiras atitudinais no trato a pessoas com deficiência.

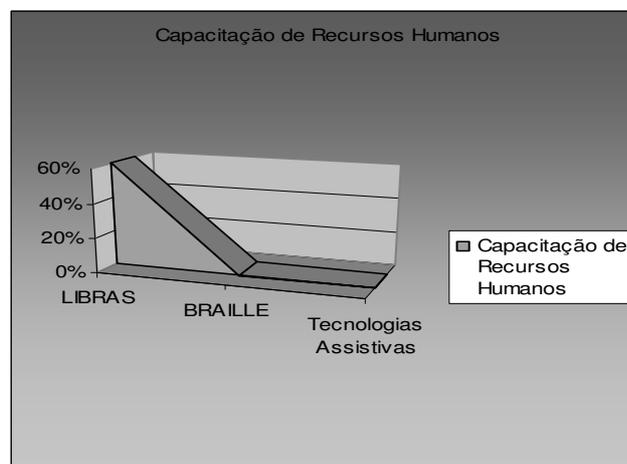


Gráfico 3 – Capacitação de Recursos Humanos
Fonte – Pesquisa das autoras, 2009.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

No caso do Sistema de Bibliotecas da UFC foram indagadas três perguntas simples como demonstra o gráfico, acima acerca de conhecimentos referentes à: Braille, LIBRAS e tecnologias assistivas.

O destaque desta tabela é o índice positivo sobre o conhecimento em LIBRAS, 60% das bibliotecas que responderam o *check list*, possuem funcionários se capacitando em LIBRAS, o que vai proporcionar às pessoas surdas melhorias na acessibilidade de comunicação e informação.

Entretanto, há muito que trabalhar na capacitação de recursos humanos, cursos, seminários, materiais informativos, discussões são relevantes e urgentes para que o Sistema de Bibliotecas da UFC possa criar uma cultura de acessibilidade.

6 Considerações Finais

O diagnóstico realizado proporcionou conhecimento acerca das condições de acessibilidade do SB/UFC. Diante do estudo realizado, concluímos que o ambiente analisado demonstrou altos índices de inadequação aos requisitos de acessibilidade chegando a níveis de 80%, revelando não estar totalmente preparado para atender pessoas com deficiência, como também o não cumprimento das normas da ABNT na íntegra.

Para que o SB/UFC possa atender às exigências do MEC é necessário; criar uma política de acessibilidade que envolva: a capacitação profissional, o desenvolvimento de acervo acessível, a eliminação de barreiras arquitetônicas, elaboração de serviços e produtos como também aquisição de tecnologia assistiva.

Os números revelados por este estudo sugerem um novo olhar sobre os espaços das bibliotecas no sentido de compreendê-las como espaço plural, da diversidade, da leitura que interpreta o mundo no qual as pessoas com deficiência também produzem conhecimento e são perfeitamente capazes de socializar tais saberes desde que as condições de acessibilidade sejam respeitadas.

Portanto, a deficiência não esta no individuo, mas no ambiente incapaz de percebê-lo e integrá-lo como sujeito participante no processo de construção do conhecimento.



The Library University Under a Proposal of Universal Design a diagnosis of the system of libraries of the Federal University of Ceará

ABSTRACT: Accessibility is a right won by people with disabilities, though not yet observed in its fullness, which leads to the exclusion of this part of the population from social settings. Libraries are places where the right to accessibility is not a reality yet. Students with disabilities face many difficulties in their daily academic lives as they perform simple activities such as doing research in the library. This article aims at diagnosing the existing accessibility conditions in the Library System of the Federal University of Ceará (UFC), while also guiding further studies and future actions. In order to achieve this goal a checklist of the system libraries was made. Data analysis showed that the accessibility conditions do not fully meet ABNT rules, as well as the general standards and basic criteria for the promotion of the accessibility described in the Brazilian federal law. Interventions need to be done so that the UFC Library System can promote the inclusion of disabled people as users of the system libraries.

KEYWORDS: Accessibility. People with Disabilities. University Libraries.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 nov. 2003. Seção 1. p. 12.
- GONZALEZ, C. J. **Biblioteca Acessível:** serviços de informação para usuários com deficiência. Disponível em: <<http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=4716>> Acesso em: 10 set. 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2000.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo/divulgacao_internet.shtm>. Acesso em: 10 set. 2009.
- MELO, Amanda Meincke. Acessibilidade na web. *In:* PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez. **Acessibilidade:** discurso e prática no cotidiano das Bibliotecas. São Paulo: Unicamp, 2006.
- MENICUCCI, M. C. **Tecnologias assistivas na educação de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino superior.** Disponível em: <http://www.pucminas.br/seminarioprograd/vi_seminario/pdfs/profa_m_carmo.pdf>. Acesso em: 10 set. 2009.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

PAULA, S. N. **Acessibilidade à informação em bibliotecas universitárias e a formação do bibliotecário.** 2009. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Campinas.

PUPO, D. T. ; VICENTINI, R.A. B. **A integração do usuário portador de deficiência às atividades de ensino e pesquisa:** o papel das bibliotecas virtuais. 2002. Disponível em: <<file:///c:/netscape/anais/trabalho/comun/aintegra.htm>>. Acesso em: 09 set. 2009.

SILVA, E. L. ; CUNHA, M. V. A formação profissional do século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Sistema de Bibliotecas da UFC. **Missão.** 1998. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufc.br/sobreaBU.htm>>. Acesso em: 11 set. 2009.